



VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA - PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALVÍO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado - Tel. 9223 - BRAGA

VI SADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» - BRAGA

Há juizes tão manifestamente impregnados de paixão, que só logram enganar os que querem ser enganados.

BALMES

Em abono da Justiça

No último número deste Jornal e na secção «Por Pi, co de Regalados», quis o seu illustre e activo correspondente, referindo-se a Gomide, minha terra natal, à qual estou preso pelo coração e pela própria alma, citar o meu nome e dirigir-me palavras amáveis e de reconfortante estímulo para que eu continue a interessar-me pelas justas aspirações dos habitantes da mesma freguesia. De facto, embotra dentro da minha modestia e sem que me interesse a popularidade à volta do meu nome e do meu insignificante préstimo, tenho pugnado por alguns melhoramentos de reconhecida necessidade para aquela freguesia, tanto mais que, fazendo-o, apenas tenho cumprido um dever que me é imposto pelas gratas e inesquecíveis recordações da minha infância e ainda pela veneração que me liga à memória de meus saudosos Pais, a quem devo o melhor da minha luta pela vida.

Agradeço, pois, ao Snr. Correspondente a sua amabilidade e agradeço também de um modo muito especial, o facto de se ter referido à justiça que será feita ao povo de Gomide com a instalação dum Posto telefónico, assunto a que já dispensei a minha atenção, mas que, infelizmente, encontrou como obstáculo a falta de facilidade para ser concedida a prioridade para melhoramento, não obstante os motivos que foram expostos pela Junta de freguesia perante quem de direito. Segundo fui informado, particularmente, os pedidos de prioridade têm sido em grande número, mas, se por um lado assim tem acontecido, com certeza que se deverá verificar, por outro lado, que as necessidades dos interessados deverão variar em quantidade e em qualidade, isto é, deverão ser diferentes, por que enquanto uns vivem em localidades mais favorecidas pela sua situação geográfica, outras, pelo contrário, como os de Gomide, nem ao menos têm essa vantagem.

De resto, é muito antiga a preocupação do homem ter necessidade de comunicar com o seu semelhante a grandes distâncias, pois que até os próprios selvagens o fazem por meio dos seus processos primitivos, e entre, os quais o dos tambores, seguindo-se a estes os dos estafetas e das malas-postas até às comunicações por espelhos, sinalizações com bandeiras, etc. Depois disso, com a descoberta do telégrafo, em 1844, seguida da descoberta do telefone, em 1876, as comunicações dessa natureza vieram beneficiar, em alto grau, as populações continentais e transcontinentais, inventando-se para estas o primeiro cabo telegráfico submarino, em 1851.

Mais tarde, em 1896, principiou a funcionar a telegrafia e a telefonia sem fios e com estas maravilhas do progresso, prodigiosas criações do cérebro humano, abriram-se todos os horizontes para a circulação do

pensamento cuja expansão tem progredido em ritmo acelerado. Perante este conjunto de circunstâncias, expressiva manifestação da vida progressiva dos povos, não será de estranhar que o povo de Gomide - que só nos últimos anos principiou a ser considerado filho da mesma Mãe Pátria, por que vivia sob o signo do abandono - peça um Posto telefónico e a prioridade para o mesmo, atendendo às razões que foram expostas superiormente e com fundamento na verdade que ninguém poderá contestar, pelo menos de boa fé. Por assim acontecer, mais sensibilizado fiquei com a interferência, nesse assunto, do virtuoso e zeloso Pároco de Sande, Senhor P.^e Salvador, que julgo ser o Correspondente a quem atrás me refiro, e que, espontânea e desinteressadamente, se manifestou defensor dessa aspiração da freguesia de Gomide, considerando-a justa e, portanto, digna de ser atendida, como justo é também o pedido da prioridade para a respectiva instalação no estabelecimento do sr. Acácio de Araújo, onde já se encontra a Caixa do Correio.

Dizem-me que o deferimento desse pedido depende de Sua Ex.^{cia} o Ministro das Comunicações e, sendo assim, daqui me dirijo a tão illustre membro do Governo para Lhe suplicar, em nome do sacrificado povo de Gomide, o referido deferimento, anteriormente pedido pelas vias legais.

Mário Meneses

Arciprestado de Vila Verde

Lembro ao Rev. do Clero deste Arciprestado que o retiro mensal e a palestra deste mês de Março, realizam-se no Seminário da Torre, no dia 13, respectivamente às 10,30 e 13,30 horas.

O ARCIPRESTE

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

Atenção

O nosso Aniversário

A próxima publicação de «O Vilaverdense» será no dia 19 de Março, data do nosso 2.º Aniversário. Desejamos apresentar nessa ocasião um número especial. Queríamos ver presente nas páginas do nosso jornal a dedicada colaboração dos nossos estimados amigos e benfeitores. A todos os correspondentes pedimos que se interessem para que seja solenemente festejado mais um aniversário dum jornal que desde a primeira hora procurou servir os interesses do nosso Concelho.

O Alcoolismo

(Continuação do número anterior)

O alcoólico gera filhos tuberculosos, raquíticos e idiotas.

Quantas raparigas que sonhavam com um lar modelo, que fosse um santuário, um céu na terra, encontram, a poucos dias de casadas, um demónio e um inferno vivo.

A sua própria saúde ressentiu-se; os seus filhos que ela idealizava uns anjos, são raquíticos, anémicos e atrofiados. Um a lástima. Melhor não tivessem nascido!

Enfim, todos nós, mais ou menos conhecemos uma família alcoólica.

Outra consequência nefasta do alcoolismo é a degenerescência moral e espiritual, declínio na oração no espirito de caridade e nos exercícios religiosos.

O alcoólico, a pouco e pouco, esquece-se que tem uma alma para salvar, que tem deveres a cumprir para com Deus que o criou e a quem pertence, para com a família de que faz parte e para com a sociedade em que está integrado.

Moralidade do alcoolismo - A principal consequência é a que afecta a parte moral, ou seja a que diz respeito à alma.

Escreveu alguém que «todo o homem que permanece uma hora ou mais inconsciente, por efeitos do álcool, incorre em culpa grave».

Quantos pecados se cometem por esse mundo fora! Mas, dirá alguém: os animais inferiores também se podem embebedar e no entanto não se lhes pode atribuir culpabilidade?

E' bem conhecido aquele caso em que um animal de carga, emprestado a um borrachão, encontrando-se perto dum lagar, enterrou nele o focinho e sorveu mosto até cair e o dono foi encontrá-lo no mesmo estado em que encontrou o homem a quem o emprestou.

E, no entanto, o animal não peca.

Por quê?

- A culpa está na ordem directa da liberdade. O animal irracional não é livre; obedece apenas ao instinto fisiológico e natural da conservação. Procura satisfazer as exigências do seu organismo.

O animal não pensa, é destituído de razão, não delibera nem escolhe. Estas faculdades são exclusivas do homem.

O animal age sem ver onde está o bem e o mal, sem discernir os conceitos de culpa e de virtude ou perfeição.

A responsabilidade está na ordem directa da liberdade. Quando esta não existe, necessariamente temos que excluir aquela.

O animal inferior não conhece os males que acarretam muitas vezes, os seus actos nem o bem que lhes traria a abstinência dos mesmos.

O animal é desprovido de razão; esta pertence, também, exclusivamente ao homem; logo, no animal não

encontramos actos de vontade, mas actos mecânico-fisiológicos.

Só o homem tem uma consciência e uma razão que lhe indicam qual o caminho a seguir, que lhe dizem onde está o bem e o mal, que o incitam, animam e aprovam quando praticam o bem e o censuram quando praticam o mal.

Logo, só o homem é responsável pelos seus actos quando não coagido e terá de dar deles severas contas a Deus.

Um cão embriagado não se parece com um homem em igual estado. Existe no homem, além do mais, o elemento voluntário, pelo menos no alcoolismo incipiente, ou seja, nas primeiras bebedeiras.

Existe a decisão voluntária de beber e nesta decisão é que está toda a culpa e toda a responsabilidade dos seus actos durante a primeira embriaguez e todas as seguintes.

(Continua na 3.ª pág.)

Pela Administração

Novos assinantes

José da Silva, do Canada, por intermédio do Rev. Reitor do Alívio, que pagou adiantadamente a sua assinatura; D. Maria Júlia Estrada Pereira de Sousa, de Novogilde, por intermédio do Rev. Pároco; Abílio Fernandes de Abreu, de Duas Igrejas; Manuel Joaquim Pinheiro, Manuel Pereira Dias e Armindo de Amorim, de Pedregais; e Angelo de Oliveira Costa, do Porto, todos por intermédio do nosso correspondente e assinante João Evangelista Pinheiro Lopes, residente em Braga.

Assinantes que pagam

De s-58 a 3-59: Hilário António da Silva Oliveira, de Cervães; José Malheiro, D. Lisia Torres Sousa Lima e Manuel Gomes de Oliveira, de Prado;

De 1-57 a 1-58: D. Alda Alice Martins Pereira, de Setúbal; e Domingos Quintão do Vale, da Laje;

De 2-57 a 2-58: José Joaquim de Araújo Pereira, do

Alívio; José Maria da Silva, de S. Miguel de Oriz; Ernesto Marques Pereira, de Lisboa; e Artur Alberto Dias de Lisboa; Manuel Correia, de Parada de Gatim;

De 3-57 a 3-58: Palmira Gonçalves e Filhos, Carolina de Araújo Valente, José Maria Ferreira de Oliveira e Manuel José da Silva, da Laje; Avelino Dias Peixoto e Alberto Pereira Pinto Sabogueiro, de Lisboa; Avelino de Sousa Braga, de Goães; Manuel Dantas, do Porto, António Barbosa da Costa, Dr. João Maurício Torres Fernandes Salgueiro, Dr. Francisco Eusébio Prieto, José Amaro Gomes, Olivia da Conceição Abreu, Manuel Loureiro de Sousa, José da Cunha Torres Fernandes, Américo Alves Pacheco e Adelino da Mota, todos de Lisboa; P. José Nunes Monteiro, Pároco de Freiriz; António Rodrigues Peixoto e Armando Rodrigues Peixoto, de Atães, António Joaquim Pereira, de Covas; Manuel Lopes, de Duas Igrejas e Manuel de Freitas de Braga;

De 4-57 a 4-58: D. Isabel Ferraz Pinheiro, de Soutelo; José Augusto de Sousa, de Braga; Damião de Jesus Martins, de Valdeu; Domingos Ferreira, de Braga;

De 5-57 a 5-58: José Fernandes Pereira, de Valdeu; Mário da Silva Gonçalves, e Mário Almeida dos Santos, de Lisboa.

De 6-57 a 6-58: José Alves da Mota, de Lisboa.

De 8-57 a 7-58: Firmino Correia, de Parada de Gatim.

De 9-57 a 9-58: Francisco Mendes Correia, de Turiz.

De 10-57 a 10-58: Domingos Augusto Alves e D. Sereza da Glória Correia, de Lisboa; P. Manuel Gonçalves Lomba, Pároco de S. Miguel de Carreiras; Manuel António da Silva, de Braga; Domingos Fernandes, de Parada de Gatim; e Adelino Vilela, de Braga.

(Continua na 2.ª página)

Subtraindo «importâncias» ...

(A NINGUÉM...)

Quem não conhece insígnies «fundadores» De obras notáveis «que ninguém faria»? Nem mesmo o Capitólio existiria Se não surgissem esses grasnadores!

Olhai-os quando passam, zumbidores, Ao volante da «Espada» luzidia, Talvez sonhando com qualquer Maria Que suspira da granja entre os verdores!...

Entre tantas ilustres sumidades Que enxameiam aldeias e cidades, Conheço aqui dois melros luzidios:

- A um deles, neste Livro, escrito a esmo, Vamos tentar fazê-lo num torresmo Que nem agrade aos próprios cães vadios...

(Do Livro «Importâncias sem importância», a entrar no prelo)

CARLOS DE VILAR

Santuário de Nossa Senhora do Alívio



O movimento registado durante estes meses de inverno diz-nos claramente que a devoção a Nossa Senhora do Alívio não é apenas uma devoção que se resume ao dia da grandiosa peregrinação anual. Durante todo o ano, mas especialmente ao domingo, dezenas de peregrinações, mesmo em dias chuvosos aqui aparecem e sem outro intuito saíram das suas casas. Vêm aqui trazer os seus vo-

tos e esmolas. Dentre todos sobressai a gente do lado do mar: Póvoa, Esposende, Vila do Conde e outras terras onde Nossa Senhora do Alívio é invocada em momentos verdadeiramente trágicos. Quase se pode apalpar o revigoramento da piedade sinceramente mariana em volta do nosso Santuário.

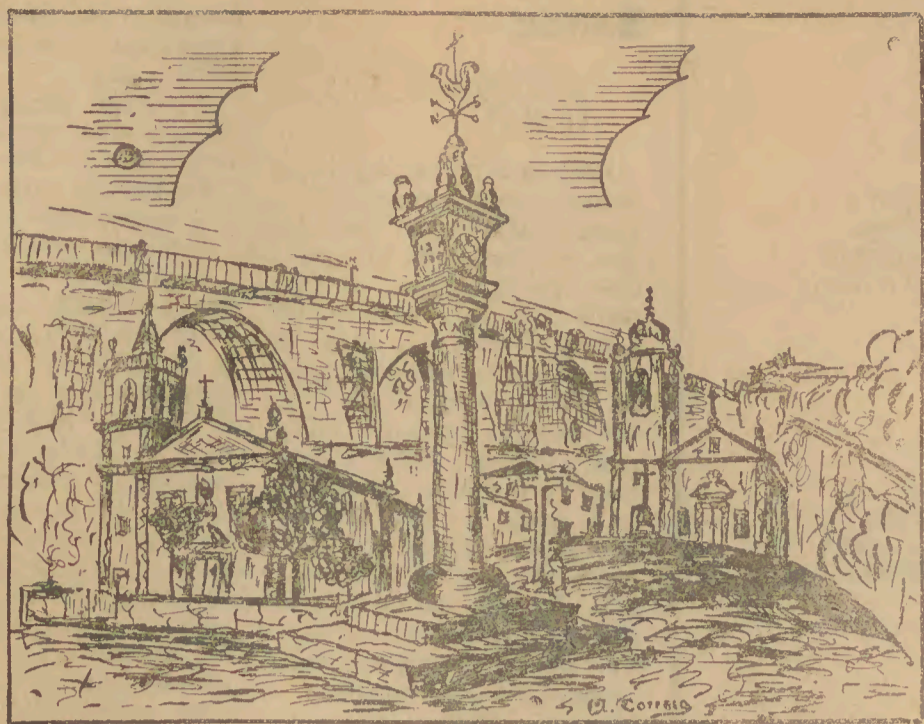
Os que por aqui passam lembram às vezes episódios de tempos idos e comparando-o ao incremento actual quer nas obras do Templo quer na organização e disciplina de parte religiosa louvam tudo aquilo que se faz para maior honra e glória de Maria Santíssima. Só resta que Vila Verde saiba compreender a grande honra que lhe advem de possuir este Santuário.

O bom católico e a Quaresma

A Santa Igreja instituindo o tempo quaresmal prepara os católicos para uma comemoração condigna do mistério pascal. E', pois, necessário que cada um saiba integrar-se conscientemente nesta quadra do ano litúrgico. Não apenas exterioridades, mas sobretudo uma autêntica renovação interior. Estamos no tempo da desobriga e outros deveres.

Portanto, o bom católico prepara-se para uma confissão sincera dos seus pecados, apresenta-se ao seu pastor para ser examinado na doutrina cristã e se ainda o não fez toma as bulas e não se esquece de cumprir os outros preceitos da Santa Igreja que urgem nesta ocasião.

TERRAS DE PRADO



Aniversário Natalício

Celebrou mais um aniversário natalício, no passado dia 24 de Fevereiro, a Ex.ma Sr.a D. Luisa de Sousa Araújo, ausente em França.

Como nos anos transactos, mandou cantar uma Missa em acção de graças dos benefícios recebidos, durante este período de tempo.

Entregou também vinte escudos para as despesas com a Catequese nesta Vila. Belos exemplos nos dá a Sra. D. Luisa Araújo, dignos de serem imitados por todos.

Que o Senhor lhe conceda longos anos de vida e que esteja sempre animada de sentimentos tão nobres e cristãos.

Novo lar

Realizaram o seu casamento, na igreja paroquial desta freguesia, em 23 de Fevereiro p. p. Manuel Salvador Ferreira da Costa, natural de S. Paio de Merelim e Maria Aguiar da Silva, natural desta freguesia de Prado.

Foram testemunhas Manuel Ferreira da Costa e João Ferreira da Costa irmãos do nubente.

Desejamos ao novo lar as maiores venturas.

Novos cristãos

Receberam o santo sacramento do Baptismo, durante esta quinzena:

Em 14, Ana, filha de José de Sousa Araújo e de Maria Olinda Martins Ribeiro, residentes no lugar de Vilar.

Foram padrinhos Ernesto Avelino Peixoto e Ana Dias de Sousa.

Em 15, Manuel, filho de Domingos Alves Martins de Sousa e de Rosa de Oliveira Rodrigues, residentes no lugar do Carvalhal.

Foram padrinhos Manuel Dias Peixoto e Maria de Sousa Peixoto.

Em 16, Isaura Maria, filha de João de Almeida Araújo e de Ana de Oliveira da Mota, residentes no lugar da Ramalha.

Foram padrinhos Jacinto Oliveira da Mota e Isaura Ferreira da Silva.

No mesmo dia 16, José Joaquim, filho de José Gomes Afonso e de Rosa Gomes Geraldo, residentes no lugar do Barreiro.

Foram padrinhos José de Araújo Geraldo e Rosa Gomes de Macedo.

Ainda no dia 16, Maria Manuela, filha de Manuel Fernandes Gomes e de Maria Branca Ferreira de Magalhães Carvalho, residentes no lugar da Ponte.

Foram padrinhos Ar-

mando Avelino Coelho e Clementina Fernanda de Carvalho Gomes.

Em 23, Gil Francisco Couto Gonçalves, filho de Augusto Gomes Gonçalves e de Rosa de Lourdes da Silva Couto, residentes no lugar da Ponte.

Foram padrinhos Francisco de Macedo Couto e Rosa Ferreira de Macedo

Desastre mortal

Pelas desassete horas do dia 17 do p. p. mês de Fevereiro encontrando-se algumas crianças a brincar, no lugar das Caldas desta freguesia, foram colhidas, subitamente, por um pinheiro que vitimou Joaquim Vieira de Sousa, tendo morte quase instantânea.

Era filho único de Francisco Lopes de Sousa, ausente em África e de Carmen Dias Vieira, residente no lugar do Faial, desta paróquia de Prado; completava oito anos no passado dia 28.

Em sufrágio da sua alma, mandaram celebrar Missas de corpo presente, no sétimo dia, com numerosas obras e no dia em que completaria 8 anos.

É de salientar um facto impressionante. Como era uma criança da catequese, um grande número de meninos e meninas o acompanharam à sua última morada. No sétimo dia todos os seus companheiros de escola, juntamente com a sua professora, vieram assistir à Santa Missa, pedindo a Deus pelo seu eterno descanso.

No mesmo acidente, ficou gravemente ferido um filho do Sr. Pedro Ferreira Alves, com algumas fracturas numa perna.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras e pedimos a Deus para que tenha junto de Si o menino Joaquim V. de Sousa.

Os que nos deixam

No passado dia 17 do mês findo, faleceu na sua residência em Vilar, com 86 anos, o sr. José de Sousa Araújo, tio do sr. José de Sousa Ferreira, industrial de Padaria na cidade de Braga, e das Srs. D. Ana Dias de Sousa e D. Maria Olinda Martins Ribeiro Ferreira. Irmão da Sr.a D. Maria de Sousa Araújo e dos Srs. Francisco e Alberto de Sousa Araújo, comerciante na cidade de Belo Horizonte — Brasil.

Com o Sr. Araújo, desaparecera a grande alma que não sabia alardear a esmola com que socorria o pobrezinho necessitado; a figura insigne do Homem

correcto e estimado, uma vez que o seu carácter franco fôra o traço a sublinhar a sua vida.

O seu sofrimento fora grande e longo e Deus, amerceando-se dele, quis chamá-lo a Si, para lhe dar o prémio na Sua Glória!

A Família enlutada, os nossos sentidos pêsames.

Promoção

Precedente concurso foi promovido a Terceiro Oficial de Exploração dos C. T. T. o Senhor Mário José Alvares von Strin, que se encontra colocado em Pátima como Chefe da Estação da CTT daquela localidade.

Despedida

Com rumo a terras de Santa Cruz, despediu-se de nós o nosso estimado amigo José Gaspar Gomes Soares.

Na véspera da sua partida, 20 de Fevereiro findo, realizou-se no centro da Vila e em casa particular, um copo de água, no qual estiveram presentes os Srs. Alfredo Nuno Fernandes do Lago, Quirino de Sousa Rosas, José Fernandes Gonçalves, Joaquim de Sá Machado, José Ernesto Gonçalves da Silva, Amadeu Alves Sondon, Luís da Silva Gonçalves, Fernando de Sá Machado, José de Lemos, Domingos da Silva Gonçalves, António Vasconcelos de Araújo, Fernando Fernandes Gonçalves, António José Fernandes Gomes Ferraz, Manuel Baptista Moreira, César de Sousa Rosas, António Baptista Gonçalves Moreira, João Barbosa, Francisco José de Brito, João Machado e outros amigos.

Usaram da palavra vários dos presentes, os quais, depois de enaltecere as qualidades do José Gaspar, apresentaram o voto de boa viagem, e de prosperidades no grande horizonte que o espera.

Cervães

A enxertia aos Domingos — Muita gente, aproveita os dias santificados — bem mal — penso eu!

Uns tantos católicos, que o parecem só de credo, não nos mandamentos como dizia o P. António Vieira, — nesses dias, tanto chamam quem corte centeio como trigo, ou erva no tempo de lavrar, como nas épocas de enxertar, como agora e no verão e reservam dias inteiros, dos de guarda, para as enxertias da primavera e do verão.

Bom será que todos os jornais, bons ou católicos, todos os anos aconselhem o povo a respeitar aqueles dias destinados ao desconsolo dominical e a santificar os dias em que a Igreja proibe o trabalho e os destina à assistência obrigatória à missa.

Afrutamento em Prado — Quando atravesso as duas praças principais desta vila, vou sempre disposto a dizer aos meus amigos pradenses que gostam de admirar fruteiras floridas — que tenho à ordem deles, quando as pretendam, várias árvores de fruta, para dar graça aos dois largos, um deles ajardinado e que ambos mereciam, podiam e deviam ter já flores de amendoeiras, ameixoeiras e talvez pecegueiros como noutras terras menos importantes já se vão vendo em largos e que tanto os embelezam!

Eu penso que se a Câmara e a Junta, a Casa do Povo e o digão regedor de Prado, apoiassem esta sugestão tanto a bem do Turismo, essa terra lucraria muito em aformoseamento, e atrairia o dobro dos visitantes que percorrem dia a dia o país em viagens ou passeios recreativos, do Minho até ao Algarve florido e útil e agradavelmente afrutado.

Que dizem da lembrança os meus colegas do jornalismo vilaverdicense e bracearense?

Bichas contra a economia nacional — Em certos mezes do ano, todos os portugueses o devem ter visto, aflige-nos a praga das bichas de os pobres contribuintes terem de ir esperar vez de pagar à fazenda os avisos que as repartições de finanças lhe remetem pelo correio.

Se é pena que tanta gente se queixe de se perder esses avisos nas casas onde os têm de procurar, muitas delas, tabernas, não é menos para lamentar que os nossos trabalhadores vão perder o seu precioso tempo, horas e horas, às vezes dias seguidos, com prejuizo para a economia nacional, para a porta das finanças.

Estou cheio de reclamar que em todas as repartições se faça como o meu saudoso amigo sr. Albergaria, que foi Director de Finanças, fez em Pedrogão — ir fazer a cobrança, às aldeias que a peçam, um funcionário de finanças, nos meses de mais aperto de pagamentos, ou enviar os avisos ao presidente da junta ou ao regedor, para receber a paga dos avisos, que nunca de-

viam ir parar as tabernas, salvo opinião melhor, se ma derem...

Esta doutrina, merecerá, ou não, ser readvogada pelas direcções dos grêmios e das Casas do Povo, caso as juntas ou os regedores a não apoiem, por já ter muito em que pensar?

Haverá quem goste de ver o povo do campo, para dar ao Estado o seu rico dinheiro, ter de atrazar os trabalhos rurais, tão preciosos e preciosos à economia nacional?

E, já agora — tenham a palavra cada um dos meus colegas de imprensa, e ... tu — leitor amigo! — Cândia do Bacelar.

Parada de Gatifim

TRIDUO — Efectuou-se de 16 a 23 do corrente, o tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

Foi orador o Rev. P.e Augusto Alves, o qual, com o seu fervor e entusiasmo, fez, que as Pregações fossem sempre muito concorridas, e talvez fizesse, com que alguns corações pervertidos, chegassem à conclusão de que — Deus nos chama... — ..e um fim nos espera.

No dia 22, houve o confesso para a desobriga e à noite realizou-se uma brilhante procissão, na qual cintilavam centenas de velas.

Na Ponte Velha, junto ao nicho, local donde saíu a procissão, o dignissimo orador, perante a imagem de Nossa Senhora de Fátima, proferiu algumas palavras versando sobre o presérito que se realizava; seguindo depois para a igreja paroquial; à entrada desta, falaram as meninas: Deolinda Fernandes Gomes e Felicidade da Cunha Lopes. Após a entrada, encerraram-se os actos do dia 22 com a bênção do SS.mo Sacramento.

No dia 23 houve missa solene, presidida pelos Reverendos párocos; local, Igreja Nova, Oleiros, e Escariz S. Mamede. Foi cantada pelo distinto grupo coral desta freguesia. De tarde saíu a procissão Eucarística sendo bastante concorrida pelos habitantes desta freguesia e circunvizinhas.

CASAMENTO — Consoçaram-se na igreja paroquial desta freguesia, no dia 15 do corrente, o sr. António Rodrigues Moraes e a Sr.a D. Laurinda Fernandes Correia, ambos desta freguesia.

Foi escolhido, para padrinho, o conceituado comerciante desta freguesia, sr. Vitorino Gomes Pinto, e para madrinha, a Sr.a D. Guilhermina Fernandes Pinto, sua esposa.

Ficaram a viver na risonha moradia da noiva.

Aos noivos, dotados de boas qualidades morais e oriundos de boas famílias, desejamos do coração um futuro cheio de felicidades.

ANIVERSÁRIOS — No dia 2 do p. futuro festeja o seu aniversário natalício o sr. Mannel Barbosa Loureiro, actualmente residente no Brasil — Felicidades.

Festeja também o seu aniversário natalício a gentil menina Glória da Cunha de Sousa Barros.

Um feliz «ad multos annos» são os nossos votos.

cabanelas

Realizou-se no passado dia 2 de Fevereiro a tradicional cerimónia da entrega da Cruz, nesta freguesia.

Foram mordomos os Srs. Manuel Joaquim Fernandes Gomes e Manuel Gomes de Azevedo.

Pegaram às lanternas os srs. Bento Araújo de Oliveira e António de Sousa. No fim da cerimónia realizou-se na casa dos mordomos o já tradicional copo de água, ao qual assistiram umas centenas de convidados.

— Realizou-se também no passado dia 23 de Fevereiro, o Dia do Emigrante.

Da parte de manhã houve missa solene na Igreja Paroquial, fazendo o nosso Rev.mo Pároco uma brilhante alocação alusiva à festa impressionando vivamente os fiéis pela maneira objectiva como tratou o assunto.

Da parte de tarde houve adoração e exposição do Santíssimo Sacramento com o trono feéricamente iluminado o que veio dar enorme solenidade ao acto.

— Vindo de terras norte-americanas encontra-se nesta sua querida terra o Sr. Manuel do Penedo que aqui veio passar as suas férias junto da família. — C.

O Alcoolismo

(Continuação da página 1)

Note-se no entanto, que um alcoólico puro não é responsável pelo facto de beber em demasia; a sua liberdade está afectada por forma anormal; vive debaixo duma obsessão psíquica que o leva a prevaricar e a permanecer no mal.

O alcoólico não pode deixar de beber sem um auxílio extrínseco por falta absoluta de auto-domínio.

Ao contrário do ébrio, vive em tão precários condições morais e fisiológicas que nem pode viver sem o álcool nem com o álcool. A principio bebia porque gostava de beber. Agora bebe porque não pode deixar de beber.

O alcoólico é livre; obedece a um impulso irresistível que o impele a beber e lhe obseca a razão.

A liberdade implica escolha e só na escolha reside a responsabilidade.

Não existe, portanto, responsabilidades para os considerarem vítimas do alcoolismo, mas para os que estão a dar os primeiros passos no progresso de tão tremendo mal.

Logo, só no alcoolismo incipiente existe o factor culpabilidade, mas todo o que se deixa conduzir pelas mãos de Baco, assume, nos primeiros passos, toda a responsabilidade dos seus actos posteriores.

Quem não ataca o alcoolismo de principio torna-se responsável pelo que vem a suceder. «O que comete pecado é escravo do pecado», diz a Sagrada Escritura e «abysus abyssum invocat».

Meditemos na sorte de tantos desgraçados, vítimas de pequenas imprudências por onde começaram.

Meditemos na sorte de tantas e tantas famílias destruídas por tão tremendo vício e meditemos em tantos e tantos casos que nos rodeiam e que nós sobejamente conhecemos.

Mas, acima de tudo, procuremos não sermos atingidos.

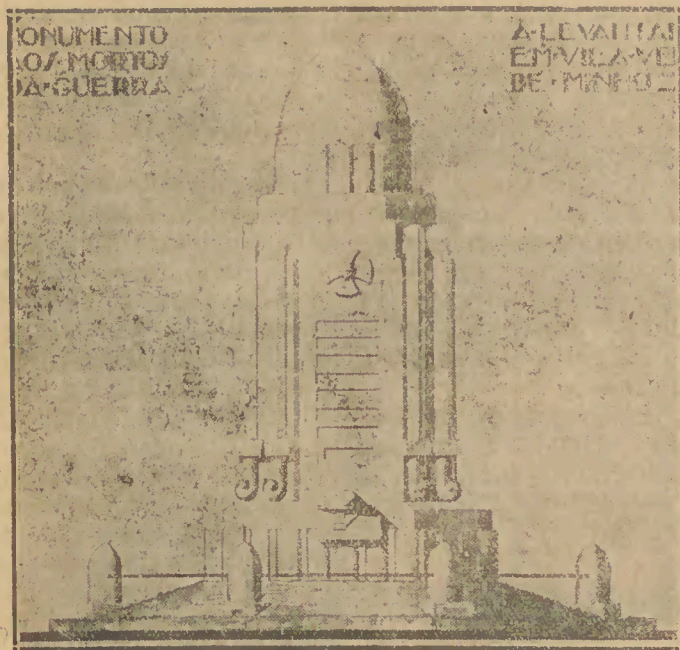
Procuremos suavizar a vida de tantos desgraçados, trazendo-os ao bom caminho.

Procuremos extinguir, mais e mais, da superfície da terra, tão avassalador mal: não cooperando na culpa alheia, fugindo e desviando dos maus caminhos, auxiliando a levantar-se alguém que caiu e apregoando por toda a parte as tremendas consequências e efeitos do alcoolismo.

José Maria da Silva Lopes

SULFATO DE COBRE
ALEMÃO E INGLÊS
Têm para entrega imediata e vendem ao melhor preço do mercado
Maurício Macedo & C.ª
Rua de S. João, 96 — PORTO
Telefone 23651

DE VILA VERDE



Relatório apresentado à última Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários DE VILA VERDE

Neste ano, a Associação passou por uma reforma considerável, com a aprovação dos novos Estatutos elaborados segundo modelo oficial.

E assim, agora temos três Corpos bem distintos à frente dos destinos desta instituição prestimosas.

A Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direcção, o que terá, para a sua orientação e administração, um elenco de pessoas dedicadas, a que esta Associação já muito deve.

Pelos novos Estatutos só tem direito a votar e a serem eleitos os sócios efectivos, isto é, os que forem admitidos nessa categoria e pagaram as suas quotas mensais.

A principal actividade desta Associação no ano de 1957, foi assinalada pela campanha da aquisição do pronto-socorro, de outro material indispensável, e, possivelmente, da compra de uma ambulância.

O pronto-socorro custa 121.000\$00, sendo 61.000\$ do chassis e 60.000\$00 do carroasseamento.

Já compramos o chassis, para o qual a Inspeção Geral dos Incêndios contribuiu com 40.000\$00, os restantes 21.000\$00 foram pagos pela subscrição pública que esta Direcção está a fazer.

Temos que fazer o carroasseamento que custa 60 contos.

Para isso temos o subsídio concedido pela Câmara Municipal de 10.000\$00, a Direcção tem já o prometimento de subsídio de benefiteiros, na subscrição concelhia, de mais 17.580\$00, o que perfaz 27.580\$00.

Desde que a Inspeção Geral dos Incêndios autorize o carroasseamento e garante mais o subsídio de 30.000\$00, que costuma conceder para esse fim, esta Direcção está habilitada a colocar ao serviço do concelho o seu pronto-socorro.

Por isso a campanha do pronto-socorro está garantida.

Para um concelho tão sobrecarregado garantir num ano a compra de um pronto-socorro, já foi muito.

Pelo relatório de contas apresentado pelo sr. Tesoureiro, viram os senhores associados a actividade da Associação.

Esta Associação terá trabalhado, ou terá arrastado uma vida de marasmo ou de relutância.

Há quatro anos que começou a campanha de restauro desta Associação, depois de 10 anos de inactividade.

Nestes quatro anos, construiu-se o quartel, no

qual foram gastos cerca de 100.000\$00, comprou-se mangia, escadas, junções, fardamentos de trabalho, repararam-se os machados, capacetes, ficando o material em estado de bom funcionamento, o que custou cerca de 17.000\$00.

Assim a actividade desta Associação nestes quatro anos, dá um movimento aproximado de 283 contos.

Recebeu-se da Inspeção de Incêndios 50 contos, esperamos receber para o pronto-socorro, mais 30 mil escudos.

Recebeu-se da Câmara 15.000\$00, nestes 4 anos.

Parece que se tem trabalhado a sério e que o concelho de Vila Verde tem demonstrado que tem amor à nossa Associação dos Bombeiros, apesar do concelho estar muito sobrecarregado.

A campanha vai continuar, para se receber o dinheiro prometido, para se conseguirem mais subsídios para a compra do material indispensável a fim de poder fazer assistência a todo o concelho.

Para já só temos material para actuar na sede do concelho.

Precisamos de aprontar o pronto-socorro, para o que quasi só falta a última participação oficial, precisamos de uma moto-bomba, de fardamentos, e de uma ambulância.

Esperamos percorrer todo o concelho para trabalharmos com as comissões paroquiais, auxiliados pelos Reverendos Párocos, afim de arranjararmos dinheiro indispensável para estas últimas aquisições.

Assim os Bombeiros do Concelho de Vila Verde ficarão aptos a servir o povo do seu concelho.

Esta Direcção tem a consciência de auxiliada pelos amigos dedicados desta Associação, ter cumprido a sua missão.

Capelinhas

Olha as terras portuguesas
Semeadas de ermidinhas...
Pelos montes ou planícies
Tudo são pombas branquinhas.

Capelinha de S. Roque,
Da Senhora da Agonia,
Sempre cheias de velinhas
Toda a noite e todo o dia...

S. Lourenço milagreiro
Também tem o seu altar
Com florinhas e promessas
E luzinhas a brilhar.

A ternura da poesia
Vos envolve, capelinhas!...
—Rosas brancas a nascer
Apesar de tão velhinhas...

Ai se o linho ao florir
Fosse capaz de sonhar,
Sonharia, certamente,
Ser toalha num altar...

Cor das hóstias do sacrário,
Branças, lindas as ermidas,
No mar alto desta vida,
São os nossos salva-vidas.

Nasce a noite embelezada
Com estrelas pisqueiritas...
As da terra ou as do céu?...
Quais serão as mais bonitas?

Minhas torres moreninhas
Onde há sinos às Trindades,
Também tenho na minha alma
As sinetas das saudades...

Par'ceis mãos de criancinhas
Voltadinhas para Deus;
Par'ceis mesmo as almas brancas
Em fugida para os céus.

Dai-me a esmola dessa paz,
Suavidade, incenso e calma.
Eu vos tenho, capelinhas,
Aqui dentro, na minha alma!...

Francisco Sério

A' margem do «Homem»

S. Miguel de Oriz

Batismo—Com o nome de Maria de Fátima, foi no passado dia 23 baptizada na igreja desta freguesia mais uma filhinha de Manuel da Silva Coelho e Adelaide Rodrigues Nogueira, do lugar da Igreja. Foram padrinhos da neófito seu tio materno João António Gonçalves Nogueira e esposa Eugénia de Sousa Martins, ausentes em Lisboa, que se fizeram representar por António Fernandes e Deolinda Fernandes, desta freguesia.

Visita — Em visita à sua terra natal, esteve no passado dia 23 entre nós o Sr. Paulo do Nascimento Dias, nosso estimado assinante e activo funcionário da Hica em Paradelo do Rio.

Para o Brasil — Por lapso, deixamos de referir, na última notícia local sobre o assunto, que no dia 21 de Janeiro p. p. e no mesmo navio «Anna C» embarcou para o Rio de Janeiro, com seu irmão que então seguia de viagem, o nosso conterráneo do lugar de Portela, João de Castro Fernandes, o que eleva a 3 o número de irmãos Fernandes (Cus-

tódios) actualmente no Rio de Janeiro.

Taberna — A' imitação das freguesias vizinhas, também a nossa não deixa de ter a sua «taberna» no lugar de Boi-Morto, explorada por António Martins (Brufe) que, tendo-se «treinado» no assunto na tasca de Outeiro (Estrumil), abandonou aquele local e entre nós se veio instalar com o seu ofício leve... que oxalá se não torne pesado para a moral e muitos pais de família...—C.

S. Pedro de Valbom

Casamento — Na paroquial desta freguesia, consorciaram-se no passado dia 22 os jovens desta localidade Luís de Freitas e Maria Marlete Martins Pereira, que entre nós fixaram residência. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram, entre outros, os dois irmãos da noiva e seu pai, Sr. Ernesto Macua Pereira, que de Lisboa se deslocaram propositadamente à nossa terra.

De visita — Em rápida visita a suas famílias estiveram entre nós os nossos conterráneos Srs. Agostinho Edmundo Pimenta e Alberto Sabugueiro, do Banco Ferreira Alves, de Lisboa. — C.

S. Joaquina de Oriz

Visita — Tem passado alguns dias entre nós, a tratar de assuntos referentes a obras na sua casa no lugar do Cabo, desta freguesia, o Sr. José Maria Gonçalves, que breve volta às suas ocupações no capital.

Bombas... — Por causa das malfadadas bombas, no dia de Carnaval mais um passou ao rol dos feridos, o Carlos Vieira Torres, do lu-

Sande

SOLENIDADE DAS 40 HORAS

Realizaram-se na igreja paroquial para desagravar o Senhor de tantos pecados que se cometem nos três dias que precedem a Quaresma. Já que para muita gente os dias de carnaval são passados na dissipação, na loucura e na revolta contra Deus, o povo de Sande quis empregar estes dias a rezar e a fazer penitência para pedir perdão para os pobres desgraçados que são piores do que o corvo que saiu da arca de Noé, pois deixam-se manchar numa lama mais degradante e mais nojenta do que aquela em que se envolveu o mísero animal que Deus tinha divinizado do dilúvio universal.

Enquanto messas grandes cidades se fazem acções que atraem o castigo de Deus, é necessário que haja alguém que faça o contrário, atraindo as bênçãos do Altíssimo.

Um bom filho de Sande, que já esteve alguns anos no Rio de Janeiro, nestes dias de carnaval, aproveita todo o tempo que pode para rezar e fazer penitência e pedir ao Senhor perdão para os descautos cometidos nessa grande cidade e (diz com muita razão, que se o Senhor não perdesse a esses infelizes, vão cair no inferno com maior rapidez do que aquela com que as folhas das árvores se desprendem num dia ventoso de Outono.

Concordamos com a afirmação do nosso bom amigo e por isso não deixaremos de desagravar Aquelle que fez mais do que era necessário para salvar a nossa alma.

No domingo, às dez horas foi cantada a santa missa em honra do Santíssimo Sacramento. De tarde houve uma solene adoração a pedir as bênçãos ao Senhor para as nossas famílias, não esquecendo os nossos irmãos perseguidos e os soldados que defendem com heroísmo a nossa distante e querida provincia da Índia, terra que se gloria de possuir o corpo do grande missionário, São Francisco Xavier.

Na segunda e terça-feira realizaram-se os mesmos actos e com o programa do dia anterior. O povo desta freguesia concorreu, para o brilho destes actos de piedade, com a sua assistência e com generosas esmolas para pagar a cera.

DIA DO EMIGRANTE PORTUGUÊS

Celebrou-se nesta freguesia as normas luminofonoscópicas indicadas pelo Senhor Bispo de Tiava, Director Nacional das Obras de Emigração.

Esta freguesia não pode esquecer os seus ausentes porque, uma grande parte das despesas que tem havido, tem sido saldados pe-

gar dos Barraís, que ainda andou com sorte em apenas esfafelar os dedos da mão, bem como o seu companheiro de brincadeira em chamear apenas a barba — o Manuel Arantes Vieira.

Apesar disso, consta-nos que no dia 23 mais outro se feriu, pois não basta o exemplo alheio. E tudo menino acima de 18 anos, idade em que se deve tratar de coisas mais sérias... Mas resolveram «tratar de bombas». Se os mandassem, achavam ordem imperiosa. Assim... foi por gosto e lá diz o ditado, «quem anda por gosto não cansa». — C.

Pico de Regalados

os filhos de Sande que se encontram lá trabalhar na Nação Irmã.

A Igreja paroquial passou por uma completa transformação em 1952.

Verificando ainda os livros das contas, vê-se que muito do dinheiro (que se gastou foi adquirido à custa de muito trabalho dos filhos desta freguesia, em terras de Santa Cruz. Além disso todos os anos (se lembram de mandar uma lembrança para o Sagrado Coração de Jesus como o número anterior deste jornal publicou, por isso o dia do emigrante católico não podia deixar de ser celebrado na nossa terra e a proposta lançada em toda a nação pelo Veríssimo Episcopado Português foi bem aceite pelos filhos de Sande.

Às 9 horas da manhã foi celebrada a santa missa que foi aplicada por todos os ausentes desta freguesia.

No mapa do movimento religioso do ano findo esperava-se que havia 84 pessoas (que vivem actualmente em terra estrangeira, e trabalham para melhorar as condições económicas das suas famílias e por isso a santa missa foi oferecida ao Pai Celeste para que esses filhos de Sande, que vivem longe da família, não tenham a infelicidade de viver afastados de Deus.

Da parte de tarde foi lembrado o significado do dia do emigrante tanto na catequese como nas devoções propriamente ditas e nas reuniões dos organismos da Acção Católica.

AMIGOS DE SANDE

Na lista que se publicou no número anterior não foi mencionado o nome do nosso amigo Manuel de Jesus Martins de Oliveira que ofereceu a esmola de 50\$00.

Retiram-se ainda há pouco tempo para o Rio de Janeiro, mas já se lembrou da sua igreja com a esmola acima mencionada. Graças pela boa lembrança, pedimos desculpa da falta involuntária.

Vilarinho

REPARO—Dissemos no número anterior que por falta de espaço não se publicava a descrição do Sagrado Lausperene, ficando portanto para o presente número, mas as gralhas indesejáveis uniram esta pequena nota à publicação que se referia à freguesia de Gómide, tornando o sentido um tanto ininteligível, mas decifrável para aqueles que conhecem esta pitoresca região de Regalados.

SAGRADO LAUSPERENE

— Realizou-se nesta freguesia o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo Senhor P. e Manuel Abru Carneiro, distinto professor do Seminário Conciliar e director espiritual do Seminário de Nossa Senhora da Conceição. Tanto a povo desta freguesia como das vizinhas acorreu em multidão para ouvir a palavra de Deus anunciada pelo iustre orador sagrado.

No sábado anterior quase toda a gente se confessou para se preparar para a sagrada comunhão no dia da festa que havia de terminar com a realização do Sagrado Lausperene.

As cinco horas e meia começou a missa solene cantada pelo nosso estimado pároco com a colaboração do Rev. do P. e Abel Moras, P. e Alfredo Nogueira e P. e Salvador Araújo de Sousa. No fim da santa

(Continua na página 2)

DOÇARIA
LUZITANA

Rua Francisco Sanchez, 119-127
Tel. 3300

• Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies



Regras para a conservação do azeite

Está a concluir-se a safra do azeite, justamente considerado como a gordura vegetal por excelência para a alimentação humana.

Todavia, o azeite, como todos os alimentos quando não é conservado com os cuidados devidos à sua composição química é capaz de sofrer modificações susceptíveis de alterar as suas propriedades organolépticas e fisiológicas, que, no decorrer dos séculos, tão nobres tradições lhe grangearam.

Há portanto que dispensar todo o cuidado à conservação deste produto, que é justamente considerado uma riqueza nacional.

Por esse motivo vimos lembrar algumas regras úteis para a sua conservação:

1.º—O azeite, logo após a extração, deve ser separado por completo da água ruça e das impurezas, de forma a não dar origem, pelo repouso, à formação de bôrras.

2.º—Deve evitar-se toda a actividade microbiana no azeite, depurando-opor meio de tarefas, ou decantadores, pela centrífuga e por filtração, de molde a obter-se um azeite límpido e brilhante.

3.º—Deve-se eliminar completamente a presença de água no azeite, a fim de evitar a sua hidrólise.

4.º—Sempre que se verifique a formação de lias nas vasilhas, deve transferir-se o azeite ao ab rigo do ar e da luz e passá-lo através de um filtro.

5.º—Todos os utensílios empregados na extração e movimentação do azeite, tais como tarefas, medidoras, escudelas, bombas, uniões, de mangueiras, torneiras etc., quando em metal que não seja alumínio ou estanho, devem ser fortemente estanhados.

6.º—O local destinado à conservação do azeite deve ser:

a) Escuro, fresco e estar ao abrigo das variações de temperatura;

b) Defendido da acção directa da luz solar, colocando vidros amarelos nas janelas;

c) Amplo e convenientemente arejado e defendido de cheiros anormais, não devendo, por isso, ficar na proximidade de arribanas, estrumeiras ou locais onde seja costume fazer fogueiras;

d) Cuidadosamente desinfectado, lavando-se de tempos a tempos com água de cal ou solução de sulfato de cobre, de forma e impedir o desenvolvimento de microorganismos.

7.º—Os recipientes para a conservação do azeite devem ser:

a) Impermeáveis, lisos e construídos com materiais inertes em relação ao azeite. Os melhores são os forrados internamente de vidro, ou em mármore com as juntas cuidadosamente silicatadas; quando em cimento armado devem ser fortemente silicatados.

Os recipientes de pequena capacidade devem ser em folha de ferro estanhado, ou em barro vidrado. Os recipientes em ferro, de emprego muito generalizado, não são os mais aconselháveis.

b) Construídos de molde a expor a menor superfície possível de azeite ao contacto com o ar;

c) Sempre escrupulosamente limpos, lavados com água quente e lexívia, passados repetidas vezes com água fria e secos rapidamente.

8.º—Não se deve conservar o azeite em bidões de ferro, mas que o tempo necessário para o seu transporte, salvo se forem estanhados.

Reforma agrícola

Começou este novo ano com promessas de novidades benéficas para o meio rural português, que nasceram nos últimos tempos de 1957.

Pouco depois de os serviços oficiais competentes terem anunciado a instituição da Corporação de Lavoura e a reforma do ensino agrícola, o Ministério da Economia publicou dois decretos importantíssimos: o primeiro reformando a Direcção dos Serviços Pecuários e o segundo a dos Serviços Agrícolas.

Promete assim o Governo à Nação intensificar notavelmente a assistência técnica à lavoura, não só no domínio das culturas, como também no dos gados.

Foram criados novos centros de investigação agrícola e, sobretudo, é de notar e aplaudir a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas por ir pôr à disposição dos lavradores em muitos concelhos, Engenheiros Agrónomos e Regentes Agrícolas, cuja missão será a de lhes prestar assistência técnica.

Parece assim que alguma coisa de novo nos vai trazer o ano de 1958, e, sobretudo, alguma coisa de melhor.

As violetas Ao serviço da nossa saúde

As flores de violetas empregam-se de infusão, com a tisana, na proporção de 10 gramas por litro de água, contra a tosse.

Também com as violetas se preparam um xarope, que constitui um excelente laxativo para as crianças, sendo a fórmula a seguinte:

do o agora velho desportivo, marejavam-se de lágrimas perante o espectáculo.

Predominou a morosidade, no jogo, não obstante a velha guarda manter impecável a sua defesa constituída por João Lago, Guimarães e Pulo, e ainda, na aproximação do intervalo a equipa haver mostrado reacção com passes bem fabricados, conseguindo chegar ao intervalo com o empate a 1-1.

Surge a segunda parte, e com ela o esmorecimento dos veteranos, que, mesmo assim, nos momentos finais, lançaram várias e aguerridas ofensivas, fazendo perigar as balizas de Lemos. No entanto, o encontro terminará com a vitória do G. D. da Casa do Povo pela margem de 5-3.

Foram marcadores pelos veteranos: Delfim, com duas bolas, e João Lago, na transformação de grande penalidade.

Pela equipade jovens: Luís, 2; Alvarinho, 2; Ernesto, 1.

Os grupos alinharam: Velha guarda: José Lago, João Lago, Giesteira e Guimarães. Nunes e Pulo. Delfim, Sagro, Alberto Lago, Ruço e Manuel Lago.

O mildio ou aguado das laranjeiras e limoeiros

Na época do amadurecimento das laranjas enquanto a temperatura se conserva bastante baixa, são frequentes as chuvas persistentes é costume desenvolver-se uma doença que, atacando também as folhas, se manifesta especialmente nos frutos provocando a sua queda.

Esta doença revela-se nos frutos ainda pendentes na árvore por uma mancha pouco extensa na casca com a cor desbotada e sem brilho, exalando um cheiro característico.

Se o ambiente é húmido, a parte atacada torna-se mole e aquosa mantendo-se a cor própria do fruto, apenas desbotada. Quando o ambiente se conserva seco a casca torna-se mais ou menos ressequida e de cor acastanhada com pouca tendência para o apodrecimento.

Depois de, caídos no

Tiram-se as pétalas a um meio quilo de flores de violetas, lavam-se em água quente e, depois de bem enxutas, aquecem-se em banho-maria (um litro de água a ferver, num vaso de estanho), deixando-se em seguida de infusão durante dez ou doze horas. Passa-se depois por um pano, espreme-se com força para sair o líquido, que deixa repousar duas ou três horas.

Decanta-se por inclinação e juntam-se dois quilos de açúcar fazendo-os derreter. Depois de completamente frio engarrafa-se.

Este xarope dá-se às crianças, em colheres, das de chá.

chão os frutos acabam por apodrecer, enchendo-se por fim do vulgar bolor verde.

É portanto antes de começarem os grandes abaiamentos de temperatura, aproveitando uma ocasião em que o tempo se conserve seco, que se deve iniciar nas laranjeiras e limoeiros, que também são atacados, o tratamento destinado a evitar o aparecimento da doença.

Este tratamento consiste em pulverizações com calda bordeleza a 1%.

A pulverização deve ser feita com cuidado de forma a procurar cobrir o melhor possível a superfície dos frutos.

Especialmente quando a copa das árvores esteja muito próxima do solo convém pulverizar também este por debaixo dela.

Em geral são necessárias três pulverizações: a primeira no princípio de Novembro, a segunda em princípios de Janeiro e a terceira em Março.

Estas datas e o número de pulverizações dependem muito da maneira como corre o tempo devendo sempre repetir-se o tratamento quando se receie novo ataque da doença.

Antes deste tratamento devem queimar-se ou enterrar-se fundo os frutos apodrecidos e folhas que se encontram no chão e ainda os frutos pendentes na árvore, mumificados.

Como os fungos que causam o mildio podem ainda originar a doença da goma ou podridão do pé, convém pulverizar também o tronco com a mesma calda depois de afastar dele a terra até pôr a descoberto o princípio das raízes. A

Pode ser verdade

Certo lavrador andava preocupado com as uvas que lhe roubavam as pessoas que passavam na estrada, junto da qual ficava a sua vinha.

Por mais que a guardasse havia sempre quem não tivesse respeito pelo que era dele.

Então um dia resolveu pôr lá um grande letreiro que dizia assim:

«Não é preciso ajuda. Quem plantou, cavou, estumou, podou e tratou todas estas videiras, também é capaz de fazer sôzinho a vindima».

É claro que ninguém mais tirou um cachol

terra deve ficar assim desviada do tronco durante todo o tempo em que ela se conserve húmida à superfície.

Quando num ano de mildio a doença se manifeste, ou porque não tenha sido feito o tratamento ou porque este, por qualquer circunstância não tenha sido suficientemente eficaz, e os frutos tenham de ser conservados por algum tempo antes de serem consumidos, é da maior conveniência fazer primeiro a colheita dos frutos sãos, que se encontram em regra, principalmente na parte superior da copa, acondicionando-os à parte, a fim de evitar a sua contaminação

No caso de ser feita a lavagem dos frutos por estes se destinarem ao comércio, é conveniente juntar à água de lavagem sulfato de cobre nas quantidades de 12-24 grs. por cada 100 litros de água.

A adição do sulfato de cobre tem por fim impedir a contaminação, na água de lavagem, de frutos sãos a partir de frutos infectados que tenham passado despercebidos quando da eliminação dos frutos doentes.



Sob o ridente sol primaveril do passado dia 16 do mês findo, efectuou-se no campo «Sousa Lima» o jogo de despedida ao atleta do Grupo Desportivo de Prado, José Gaspar Gomes Soares, com o encontro entre jovens e veteranos das cores representativas desta Vila.

O encontro, que teve início às 15,30 horas, fôra precedido da entrega de uma medalha e de um lindo ramo de flores ao José Gaspar pelos representantes da Direcção da Casa do Povo da Vila de Prado, e pela menina Maria Fernandes do Lago.

Depois das fotografias da praxe e de guardado um minuto de silêncio à morte do ex-dirigente desta colectividade, Sr. António Pessoa, dava entrada no rec-

tângulo a saudosa equipa veterana, que fora ovacionada como outrora nos célebres campeonatos em que anos recuados tomara parte, nos quais tão galhardamente soubera defender as suas cores.

Seguia-se, momentos, após, a entrada da jovem e prometedora equipa, que udera aos seus antecessores a primazia das cores oficiais, uma vez que estes envergavam camisolas brancas e calção azul, enquanto que o velho Desportivo ostentava as cores preta e branca.

O encontro principiara. E se não reinava, da parte da assistência a atmosfera nevrálgica da ansiedade de uma vitória, porque adversário não existia, os olhos da saudade daqueles outrora crianças janécas aplaudin-

G. D. (actual): Lemos; Valdemiro Chico e Pucarinho. Policarpo e Juvenal. Rato, Luís Alvarinho, Gomes e Ernesto.

Da velha guarda, Saliemtamos ainda o velho guardião José Lago, que parece não ter esquecido os seus característicos voos para canto.

Taça «Cardoso da Saudade»

A contar para a disputa desta taça, realizou-se no dia 23 do mês findo no Parque de Jogos desta Vila de Prado, o encontro entre as equipas representativas dos Grupos Desportivo de Prado e G. D. Cardoso da Saudade, do qual saiu vencedora a equipa da casa, por 3-1.

Foram marcados pelo grupo local: Gomes, Juvenal e Giesteira.

O Desportivo de Prado alinhou com: Lemos; Valdemiro Chico e Roupeiro; Giesteira e Juvenal. Policarpo, Alfredo, Rato, Policarpo e Gomes.

O próximo encontro a

contar para Taça, será realizado em Braga, onde o G. D. de Prado defrontará o Máximense F. C., hoje, dia 1 de Março.

Anunciar no «Vilaverdense» é ter a certeza de vender muito e bem

CASA DAS MALHAS

Rua dos Capelistas } Braga
Campo da Vinha }

No 2.º aniversário da Inauguração do seu Novo Estabelecimento,
que no dia 19 de Março se comemora, oferece nesse dia, como brinde aos seus clientes

uma formosa imagem de S. José
NÃO DEIXEM DE VISITAR

A Grande Feira da Páscoa

de 15 do corrente a 15 de Abril

TODA A GENTE SABE, QUE A

Casa das Malhas

sempre vendeu barato. A preferência com que o Ex.º Público a distingue, é uma prova bem clara do que afirmamos!

CATEQUESE E ACCÇÃO CATÓLICA

Fala o Mestre

A Igreja encoraja a investigação científica e não poderia ser de outra maneira, dado que Ela é a defensora da verdade — foi o sentido geral do discurso pronunciado pelo Papa a um grupo de estudantes distintos recebidos, há dias, em audiência.

O estudante aplicado reflete: certamente, não há dúvida, a Fé não teme a razão, o Dogma não se arreia da investigação científica. Não, evidentemente. A Igreja, amiga e defensora de toda a verdade, não impede que, livre e honestamente, se procurem descobrir todas as coisas que ainda hoje são segredo da natureza. Pelo contrário — continuou Pio XII — todo o progresso é caro ao Seu coração: Ela encoraja-o e está sempre pronta a usar os seus resultados na medida em que eles a possam ajudar a levar o conhecimento de Deus aos homens de todos os continentes e climas. Como prova do nosso interesse pelos estudos pedimos a Deus que os abençoe e que através deles torne o Mundo melhor e mais feliz — terminou Pio XII.

O sr. Henry Cadot Lodge ocupa o elevado cargo de chefe da delegação dos Estados Unidos na O.N.U. E, portanto, uma alta personalidade não só na política americana mas na política mundial. Há dias, a caminho do Próximo Oriente e da União Indiana, passou em Roma e pediu audiência ao Santo Padre, com quem tratou da situação na área a visitar pelo sr. Lodge. No fim da audiência, que durou vinte minutos, o ilustre visitante falou com os dignitários do Vaticano a quem

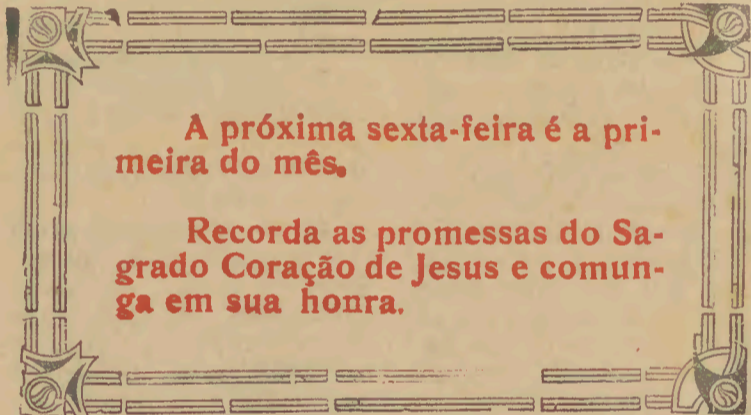
declarou que ficara assombrado com o conhecimento profundo e actualizado de Sua Santidade sobre o assunto. E ao extoriorizar os seus sentimentos, o supremo representante da grande nação americana nas Nações Unidas, afirmou:

«E, sem dúvida, uma felicidade para o Mundo que a Humanidade possui hoje um Homem de tal envergadura à frente da Igreja.

Leitores: meditemos profundamente nesta asserção de um grande americano, dos principais cidadãos do país mais rico e mais poderoso do Mundo. Pela sua voz, a riqueza quanto representa para o bem da Humanidade; vale muito mais a voz da Igreja, a voz do Augusto Papa Remante.

E fala, senhores, o representante de uma nação onde o protestantismo, apesar dos inacreditáveis progressos da Igreja Católica, Apostólica, Romana, domina ainda.

Quantos católicos, com as responsabilidades mundiais do sr. Cabot Lodge, teriam o desassombro de dizer o mesmo, sabendo antecipadamente que as suas palavras em menos de vinte e quatro horas chegariam a todas as pontas do Globo? Quantos?



A próxima sexta-feira é a primeira do mês.

Recorda as promessas do Sagrado Coração de Jesus e comunica em sua honra.

A PALAVRA DE DEUS é palavra de vida eterna

Eu, tendo saído dali, retirou-se Jesus para as partes de Tiro e de Sidónia. E eis que uma mulher Cananea, que tinha saído daqueles arredores, gritou, dizendo-lhe: Senhor, Filho de David, tem piedade de mim! Minha filha está miseravelmente atormentada do demónio. Ele, porém não lhe respondeu palavra. E, aproximando-se seus discípulos, pediam-lhe, dizendo: Despede-a, porque vem gritando atrás de nós. E ele, respondendo, disse: Eu não fui enviado senão às ovelhas que pereceram da casa de Israel. Ela, porém, veio e o adorou, dizendo: Senhor, valei-me! Ele, respondendo, disse: Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cães. E ela replicou: Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então Jesus, respondendo, disse-lhe: O mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres. E desde aquela hora ficou sã a sua filha.

Comentário

Atentemos bem nas palavras da Cananea: "Tende compaixão de mim, Senhor, filho de David."

Em quarta-feira de cinzas, quando o sacerdote nos colocou as cinzas na cabeça, pronunciava estas palavras: "Lembra-te, ó homem, que és pó, e ao pó hás-de tornar."

Nós, revoltando-nos, pelo pecado, contra Deus, esquecemo-nos de que éramos pó, e, como se fôssemos algo, sem Deus, insurgimo-nos contra Ele.

Vieram as calamidades, as dores, os sofrimentos, a morte, tantas lágrimas!

E, ao recordarmo-nos de que nada podemos fazer sem a graça do Senhor, acordamos a gritar como a Cananea: "Senhor, Filho de David, tende compaixão de mim."

Se bem meditarmos, ouviremos, dos lábios do Senhor, as palavras que disse a um leproso, que havia curado: "mostra-te ao sacerdote..."

Vamos, nesta quadra de penitência, mostrar a nossa alma e o nosso coração, arrependidos, ao Sacerdote, para que, como Ministro do Senhor, nos absolva dos nossos pecados,

O regresso dos protestantes do Continente Europeu à verdadeira Igreja

A Religião é o laço que une, pela inteligência e pela vontade, o homem a Deus.

Havendo, porém, tantas religiões no Mundo, como saber qual é a verdadeira?

A pergunta deve-se fazer, visto estarem implicados na resposta os superiores direitos de Deus, que por seu turno condicionam os interesses não só terrenos mas também eternos do homem.

«Que a verdade é que entre tantas religiões, só pode haver uma verdadeira. Qual?»

A primeira resposta, que logo se impõe, é que, se entre todas as religiões, se verifica que só uma é de instituição divina, e todas as outras de instituição humana, salta aos olhos que a verdadeira religião é a primeira, isto é a de instituição divina.

Qual é essa religião?

Deixando de parte a religião dos judeus (que foi uma longa preparação para o cristianismo, só uma religião se apresenta, que é a religião cristã, não só com credenciais divinas, mas, o que é muito mais, directa

e imediatamente, fundada pelo próprio Deus. De facto Jesus Cristo (que a fundou, é o Filho Eterno de Deus, é a segunda pessoa da Santíssima Trindade, que para nos salvar se fez criança num presépio, cadáver numa cruz e sacramento no altar. E prometeu ficar com Ela e preservá-la do erro até à consumação dos séculos.

Desde esse primeiro passo, ficaram eliminadas todas as religiões que os homens inventaram, desde o sintoísmo ao budismo desde a idolatria ao maometismo, numa série ininterrupta de equívocos em que o erro se mistura com alguns vislumbres de verdades, no meio de incertezas que nunca mais têm fim.

E o pior é que, por serem puras invenções dos homens, não ultrapassam a medida humana, nem no que ensinam, nem no que prometem.

Todas essas religiões da invenção humana e por isso, praticamente inúteis, ficam portanto, de lado, para darem lugar à única religião que Cristo fundou.

Foi este um grande passo. E' certo. Porém, este passo é ainda insuficiente. De facto, por culpa dos homens e das suas ambições de domínio, também a religião cristã se veio a dividir. Primeiramente, numa divisão que separou da unidade uma parte do Oriente e depois noutra divisão que foi no Ocidente um novo golpe na unidade da Igreja. Cristo fundou uma Igreja e só uma. O seu desejo, bem manifesto, horas depois da instituição eucarística, de que a Igreja se conservou na unidade é para todos os tempos e para o Mundo todo, sem excepção alguma: «Ut sint unum».

Que os cristãos vivam todos, na unidade, que sejam todos como um só! E noutro lugar, Jesus manifesta o seu vivo desejo de que a unidade seja cada vez mais completa, até haver um só rebanho e um só pastor!

Porém, no século XVI isto é, quando a Igreja já contava 16 séculos de existência, levanta-se em rebelião contra ela um frade alemão, chamado Lutero.

Com o pretexto de corrigir abusos, que sempre os houve e sempre a Igreja os combateu, Lutero cometeu o maior de todos os abusos, que foi abandonar a igreja em que tinha sido baptizado e à qual pertencia, não só por isso, mas também como religioso, consagrado a Deus pelos seus votos e como sacerdote que era. Depois, e ainda contra as obrigações que tinha contraído, visto ser padre e

dizendo que era assim que se podia contribuir para o progresso dum terra e que as festas recreativas, quando cuidadosamente preparadas, tinham um importante va-

(Continua na página 2)

religioso, calca aos pés todos os seus deveres religiosos e sacerdotais, despreza todas as leis da Igreja e casa-se com uma freira infiel, e com quem passou a viver. Foi assim que o protestantismo nasceu.

Protestantismo, porquê? Protestantismo vem de protestar.

De facto, o nome vem-lhes de terem protestado, em certa assembleia, onde se procurava remediar o mal e levar os rebeldes à unidade da fé. Foi por isso que se ficaram a chamar protestantes. E, na verdade, depois disso, nunca mais deixaram de protestar.

Como foi possível esta vitória do erro, contra a evidência histórica da verdade? Havia então homens poderosos, reis príncipes, que queriam enriquecer, com os bens da Igreja. Por isso, tumaram o partido de Lutero e foi assim que em pouco tempo alguns povos se viram à força, em clima de heresia, que ainda não findou.

Mas, depois disso, nunca a Igreja deixou de os chamar, como uma mãe solitária que sofre com a ausência dos filhos, que, separados por muito boa fé em que estejam, vivem privados de valores espirituais que lhes facilitarão a salvação e a santidade. Agora, não só se pede a Deus o regresso dos protestantes do continente europeu mas prega-se ao povo, para que conheça o problema e se fique a interessar por ele.

Quanto aos protestantes só teriam a lucrar, com o regresso franco e decisivo à casa paterna onde continuam a ter o seu lugar, embora vazios, até que venham.

Disse Prichari que precisa mos de tomar o partido dos nossos avós, contra a descrença dos nossos pais. Pois o mesmo se pode dizer dos protestantes.

Se regressarem vão encontrar os seus antepassados, que eram católicos como nós e como nós viviam felizes na unidade, enquanto não veio a divisão, que nunca deixou de se dividir. Já houve quem copiasse mais de 600 protestantes, que se separaram de outras seitas, como Lutero se tinha separado da Igreja.

Logo a verdadeira Igreja que se converte? Nada. As verdades em que crê, se são verdadeiras, são católicas e não precisa de as abandonar. E que lucra?

Lucra verdades que Lutero regeitou e valores de santificação que o protestantismo não possui.

Mas, como distinguir, entre tantas formas de religião cristã, qual é a verdadeira?

O critério é o mesmo que seguimos, para distinguir entre as religiões humanas e a religião divina.

Entre todas as religiões cristãs, será verdadeira aquela que tiver os sinais que Cristo lhe atribuiu. Esses sinais são aqueles que nós indicamos, quando dizemos que a verdadeira Igreja é aquela que é uma, santa,

Os alicerces da nossa vida

Os alicerces duma vida são a educação durante a infância, a cultura geral na puberdade, a aprendizagem na adolescência, a prática nos primeiros anos de exercício profissional, os conhecimentos adquiridos que, embora sem aplicação imediata, não deixarão, mais dia menos dia e logo que as circunstâncias o exijam, de ter um proveitoso ponto de aplicação.

Da mesma sorte, quando os alicerces duma vida não forem bastante sólidos, não será possível dar muita altura à obra em que os tijolos são as acções, e, se quando a necessidade o exigir, o proprietário quiser levantar novos andares, desmoronar-se-á o edifício por insuficiência de fundamentos.



Estamos no mês de Março, que é consagrado a S. José. Invoquemolo, com especial devoção

O melhor café é o

A Brazilero

DE

Mário Joaquim de Queirós & C.

TELEFONE 2104

BRAGA

católica, apostólica e romana. Cristo fundou a sua Igreja, dando-lhe Pedro, como chefe supremo.

Logo a verdadeira Igreja é aquela que tiver como chefe supremo o Sucessor de S. Pedro.

Ora, Pedro morreu crucificado por Cristo, em Roma, onde era Bispo. Logo a Igreja verdadeira é a Igreja Católica, que tem como Chefe supremo o Bispo de Roma, que, presentemente é Pio XII, e é, de direito e de facto, o Sucessor de Pedro. Posto assim o problema e esclarecidas as suas premissas fundamentais, só nos resta pedir a Deus o regresso dos protestantes à Igreja Católica, para que deste modo, se realize a unidade, tão querida por Cristo e se abrevie o dia glorioso, em que, finalmente, haverá no Mundo um só rebanho e um só pastor.